

RELIGIÃO E APORTES HISTÓRICOS: FUNDAMENTALISMOS, (IN) TOLERÂNCIA E PROPOSTAS DE DIÁLOGO

RELIGION AND HISTORICAL CONTRIBUTIONS: FUNDAMENTALISMS, (IN)
TOLERANCE AND DIALOGUE PROPOSALS

Luiz Carlos Luz Marques¹

No âmbito da convivência inter-religiosa os dilemas da sociedade contemporânea se apresentam cada vez mais complexos. Não sem alguma surpresa, e com muitas preocupações, o século XX se vê, cada vez mais, marcado por controvérsias de natureza religiosa.

Em 2016 já se tornou lugar comum apontar o equívoco em que incorreram aqueles que preconizaram o fim das religiões. Ao contrário do que supunham aqueles profetas de uma determinada secularização, nosso tempo se apresenta prenhe de dilemas em que a(a) religião(ões) assumem papel fundamental.

Estes dilemas reforçam um aspecto das Ciências da Religião que é, ao mesmo tempo, empolgante e atemorizante: a relevância social de nossos estudos e pesquisas. Enquanto a validade do conhecimento científico vem sendo posta em xeque em diversas áreas do conhecimento, vivemos, nas Ciências da Religião, um movimento contrário, em que, a cada dia, se reforça a importância dos estudos científicos dos fenômenos religiosos.

¹ Doutor em História das Religiões pela Università degli Studi, Bologna (1998). Professor Assistente IV da Universidade Católica de Pernambuco. Membro do colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião (Mestrado e Doutorado, nível 4). Editor-Gerente da Paralellus. E-mail: prof.luizmarques@gmail.com.

Temos certeza que não seremos capazes de “resolver” os dilemas e impasses que se apresentam nos dias atuais - e nem é esta nossa pretensão enquanto área do conhecimento – contudo, temos ciência de que as Ciências da Religião são, cada dia mais, chamadas a contribuir para o estudo dos problemas da nossa sociedade.

Nesta perspectiva é que temos a satisfação de apresentar o **Dossiê: Religião e aportes históricos: fundamentalismos, (in) tolerância e propostas de diálogo**, em que apresentamos quatro artigos inovadores sobre a temática, dois sobre a intolerância protestante, e dois sobre aspectos da convivência inter-religiosa no ambiente escolar onde, potencialmente, esperamos construir possibilidades de diálogo e de convivência dos diferentes.

O fundamentalismo protestante é um tema pouco estudado no Brasil, principalmente quando comparamos com a grande quantidade de estudos existentes nos países de tradição protestante, assim, ficamos satisfeitos de apresentar dois estudos sobre o assunto.

No primeiro artigo, intitulado **O espírito e a letra do fundamentalismo protestante**, Breno Martins Campos nos apresenta uma interpretação deste tipo de fundamentalismo a partir da teoria dos campos de Pierre Bourdieu. O pesquisador parte das premissas bourdiesianas para fazer uma análise do surgimento do fenômeno fundamentalista para além de sua codificação escrita, defendendo a existência de um “fundamentalismo avant la lettre, ou seja, um espírito (ou mentalidade) anterior ao próprio nome de batismo”, que marca, profundamente, a estruturação deste fenômeno social.

No segundo texto deste **Dossiê**, Alexander Fajardo nos apresenta o papel dos meios de comunicação de massa, em especial do rádio, no fortalecimento e disseminação do movimento fundamentalista. Intitulado **Fundamentalismo protestante nos Estados Unidos e Brasil intolerância religiosa no rádio e seus (des)caminhos sonoros**, este artigo analisa e compara dois casos de pastores presbiterianos que foram paradigmáticos no desenvolvimento do fundamentalismo protestante entre 1950 e 1980, o norte americano Carl McIntire e o brasileiro Israel Gueiros.



Para além das abordagens históricas e teóricas, certamente estes estudos contribuem para a compressão contemporânea da intolerância e dos movimentos fundamentalistas.

No terceiro artigo do Dossiê, intitulado **Representações sociais das religiões afro-brasileiras: o que pensam os estudantes das Escolas Estaduais de Referência da cidade do Recife**, o pesquisador Constantino José Bezerra de Melo nos apresenta um estudo acadêmico sobre uma realidade que é muito discutida, mas insuficientemente estudada. Muito se fala sobre as representações conflituosas acerca das religiões afro-brasileiras no ambiente escolar, contudo, ainda carecemos de estudos que nos ajudem a dimensionar este problema.

Assim, este estudo se constitui em uma ferramenta importante para a compreensão desta situação, pois o autor realizou entrevistas com estudantes e coordenadores, possibilitando a análise de processos de conflito, e tentativa de mediação e diálogo, em um ambiente extremamente sensível.

No contexto escolar, apesar da existência da Lei 10.639/2003 que trata da obrigatoriedade de temas de História e Cultura Afro-Brasileira, ainda há muito que fazer no combate ao preconceito étnico-racial e religioso.

Esta reflexão também nos é apresentada por Alexandre de Jesus dos Prazeres, em cujo texto, intitulado **Educação e laicidade: ensino religioso nas escolas públicas do Estado de Sergipe**, se discute a situação atual da disciplina Ensino Religioso nas escolas da rede pública do Estado de Sergipe.

Abordando também uma problemática que, potencialmente, deveria estimular o diálogo inter-religioso, o autor expõe o problema a partir da Lei 9.475/1997, que institui a obrigatoriedade do ensino religioso, levantando dados preliminares sobre a realidade do Estado de Sergipe e os dilemas que ali também estão postos.

A possibilidade de realizar o diálogo entre as diversas matrizes religiosas precisa ser, cada vez mais, ancorada em uma educação para a diversidade e a convivência dos diferentes, e os estudos sobre a situação vivenciada nos ambientes escolares

atualmente são uma contribuição efetiva que as Ciências da Religião podem oferecer à sociedade.

Em nossa seção de artigos livres apresentamos, como de regra, temas que são propostos espontaneamente pela comunidade acadêmica. Neste número temos quatro artigos que apontam as relações inter e transdisciplinares das Ciências da Religião com a Filosofia e a Teologia.

